



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**“UM ESTUDO COM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE
SANTA MARIA SOBRE O CONHECIMENTO DO TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE”**

Artigo de Especialização

Autora: Prof.^a Luciana Fritzen

Orientador: Prof.^o Dr.^o Rosalvo Luis Sawitzki

Santa Maria, 2011.

LUCIANA FRITZEN

**“UM ESTUDO COM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE
SANTA MARIA SOBRE O CONHECIMENTO DO TRANSTORNO DE
DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE”**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar pelo Centro de Educação Física e Desportos- Universidade Federal de Santa Maria- como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar

Autora: Prof.^a Luciana Fritzen

Orientador: Prof.^o Dr.^o Rosalvo Luis Sawitzki

Santa Maria
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A BANCA EXAMINADORA, ABAIXO-ASSINADA, APROVA O ARTIGO.

“Um estudo com professores de escolas públicas de Santa Maria sobre o Conhecimento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”

Elaborada por:

LUCIANA FRITZEN

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rosalvo Luis Sawitzki - UFSM
Presidente

Prof^a. Dra. Mara Rubia Antunes - UFSM

Prof^a Dra. Luciana Erina Palma - UFSM

Santa Maria, ____ de ____ de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação em Educação Física Escolar a Anselmo Fritzen, meu inesquecível e amado pai, “In Memoriam”. Ele esteve comigo no início deste curso estimulando-me com seu amor e hoje, embora não mais neste plano, continua guiando meus passos através dos valores que ensinou-me e dos seus exemplos de vida. Agradeço pelo presente de ter sido sua filha!

AGRADECIMENTOS

Gostaria neste momento de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram ou fizeram-se presentes em minha vida durante o período de duração deste curso. Em especial, agradeço a Deus por ter dado-me saúde e persistência para seguir em frente quando a vontade era de parar; a minha família pelo apoio, amor e compreensão de minhas ausências; ao meu companheiro Adilson pelo amor, compreensão e estímulos; ao Centro de Educação Física e Desportos, seus professores, funcionários, colegas de curso e meu orientador, pelos quais tenho grande carinho. Estendo meu agradecimento às escolas que aceitaram receber-me e às professoras entrevistadas pela contribuição dada à educação. Também agradeço aos amigos que compartilharam experiências e conhecimentos. Finalmente, agradeço àqueles que não me recordo no momento, mas que participaram de alguma forma.

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada em quatro escolas públicas estaduais na cidade de Santa Maria-RS, onde foram utilizadas, além do referencial teórico, entrevistas a quatro professores dos anos iniciais do ensino fundamental com o intuito de compreender seus conhecimentos sobre algumas das características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) o qual atinge entre 3% e 6% dos alunos em idade escolar para assim aumentar as possibilidades de enfrentamento desta realidade. Durante a atuação nas escolas, proveniente de estágios durante a graduação pode-se perceber que há uma confusão no que tange ao entendimento dos professores em relação às dificuldades de aprendizagem e, em especial, ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Os resultados encontrados foram analisados qualitativamente, onde entende-se que há entre os professores dúvidas, indecisões e conclusões equivocadas a respeito do Transtorno de Déficit e Atenção e Hiperatividade. Somente um dos quatro professores soube definir o transtorno e reconhecer os sintomas do TDAH. Outro ponto importante destes resultados é que os professores que demonstraram conhecimento sobre esse tema, o adquiriram em cursos de pós-graduação ou na formação continuada, e nenhum dos entrevistados demonstrou ter aprendido este tema durante a graduação. Enfim, há a falta destes conhecimentos na formação básica enquanto educador, vindo a deixar durante a atuação escolar lacunas em aberto.

Palavras chave:

Professores, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Unidocência

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA	07
2 OBJETIVOS	09
2.1 Objetivo Geral	09
2.2 Objetivos Específicos	09
3 METODOLOGIA	09
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
4.1-Dificuldades de Aprendizagem e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	10
4.2-A Educação Física Escolar e os Professores Unidocentes	13
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5.1- Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem e Compreensão sobre o TDAH.	15
5.2- Comportamentos de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem ou com o TDAH	16
5.3- O que se Percebe nas Aulas de Educação Física	17
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1-INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA

Este projeto, ora apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar, pretende compreender o que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de algumas escolas da cidade de Santa Maria-RS sabem sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), bem como fazer uma breve contextualização sobre sintomas e prováveis causas do transtorno. Além disso, este projeto busca (já que ainda não há professores de Educação Física atuando especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em todas as escolas) saber como os professores unidocentes (Pedagogos) trabalham a Educação Física com suas turmas e quais características percebem em alunos que apresentem algum problema de aprendizagem ou TDAH.

No contexto educacional há um grande número de obstáculos a serem superados por educadores e educandos, com vistas a alcançar a aprendizagem. Porém, quando esse obstáculo é um problema ou dificuldade de aprendizagem o assunto torna-se mais delicado e, para obter-se uma maior capacidade de enfrentamento, é preciso conhecimento por parte das pessoas envolvidas.

As dificuldades de aprendizagem podem vir de vários fatores, entre eles os orgânicos/biológicos e os emocionais. Diante das inúmeras possibilidades para justificá-los é preciso conhecer a raiz do problema para poder encará-lo de frente. Os problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos muitas vezes são vistos sem o conhecimento suficiente para que possam ser reduzidos ou amenizados. Infelizmente, muitas crianças que apresentam tais problemas são rotuladas por professores, amigos e familiares e estas atitudes acabam por excluí-las, agravando assim o seu problema.

Hoje em dia, dentre os muitos problemas de aprendizagem encontrados em crianças e adolescentes encontra-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Este transtorno aparece em cerca de 3% a 6% das crianças em idade escolar. Muitas vezes, por falta de conhecimento alunos que possuem apenas um dos sintomas característicos do TDAH acabam sendo classificados como se possuíssem o transtorno, (KNAPP, 2002).

Durante os períodos de atuação na escola, nos estágios obrigatórios no decorrer da graduação em Educação Física, percebeu-se a confusão que há entre os professores em relação à hiperatividade e à definição do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Foi possível ver que muitos dos docentes confundem alunos agitados com alunos hiperativos e, conseqüentemente acabam rotulando a criança porque não tem conhecimento claro do que

é um problema de aprendizagem e do que é um comportamento indisciplinar. Conforme a definição de Knapp (2002) de que a tríade sintomatológica do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é desatenção, impulsividade e hiperatividade, percebe-se que, muitas vezes, quando uma criança apresenta apenas um desses sintomas acaba sendo confundido com um aluno com TDAH.

Antes de julgar o comportamento dos alunos é preciso buscar compreender as causas que levam a este comportamento e saber diferenciar, entre estes, os que apenas são indisciplinados dos que possuem algum problema de aprendizagem ou até mesmo um provável diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Na conjectura atual, os novos modelos de estrutura familiar e a necessidade de inserir-se no mercado de trabalho faz com que a escola tenha um papel ainda mais importante, pois os pais passam a delegar para a escola a responsabilidade sobre grande parte da educação dos seus filhos. Com isso a escola passa e desempenhar um papel mais difícil, pois não basta passar para os alunos os conhecimentos sistematizados e os patrimônios culturais da humanidade. No contexto educacional a consequência destes atos trás consigo uma sobrecarga de atividades e atribuições. Desta forma, por excesso de responsabilidades, falta de tempo, falta de conhecimento ou por comodidade, acaba sendo mais fácil pré-julgar o comportamento destes alunos julgando que possuem TDAH e assim deixar de dar-lhes suporte para que superem suas dificuldades de aprendizagem.

Percebe-se que falta aos docentes e à comunidade escolar o conhecimento sobre muitos transtornos e comportamentos de crianças que podem facilmente ser confundidos com desobediência. Deste modo, percebe-se a importância de disseminar o conhecimento e descobrir o que os professores sabem sobre as dificuldades de aprendizagem, especialmente sobre o TDAH.

Este estudo pretendeu diagnosticar como o TDAH é entendido pela comunidade escolar ou, mais especificamente, qual o conhecimento dos professores sobre esse transtorno (e a origem desse conhecimento) em algumas escolas da cidade de Santa Maria-RS para assim evitar possíveis “pré-diagnósticos” equivocados, já que o diagnóstico real do transtorno deve ser feito por uma equipe multidisciplinar composta por pediatras, psicólogos e psicopedagogos, entre outros. Espera-se que este estudo possa auxiliar aos educadores, bem como aos demais integrantes da comunidade escolar, na obtenção do conhecimento sobre o TDAH, já que os resultados obtidos poderão vir ao encontro das dificuldades vivenciadas pelos leitores.

2– OBJETIVOS

2.1- Objetivo Geral

Verificar e compreender a realidade do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre seus conhecimentos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

2.2- Objetivos Específicos

- Compreender o que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental conhecem sobre o TDAH e quais às principais dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem.
- Saber se existem alunos com dificuldade de aprendizado ou com TDAH nas escolas em questão, quais as características comportamentais dentro da sala de aula e eventuais tratamentos.
- Saber quais as dificuldades encontradas no trabalho com alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem ou TDAH dentro da área da Educação Física.

3- METODOLOGIA

Esse trabalho é classificado em uma abordagem qualitativa, a qual, conforme Oliveira (2007), é um processo de reflexões e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo a sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema e recursos, como a entrevista que deve ser apresentada de forma descritiva. Este trabalho define-se como um estudo de caso, o qual, conforme Costa (2001), em geral a amostra é pequena e adequada para aprofundamento e reflexão.

Esse estudo foi realizado em escolas públicas estaduais na cidade de Santa Maria-RS. O mesmo objetiva refletir com a comunidade escolar sobre algumas das características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, o qual atinge entre 3% e 6% de crianças em idade escolar (Knapp, 2002), para assim aumentar as possibilidades de enfrentamento desta realidade. Neste estudo será utilizada, além do referencial teórico, a entrevista aos professores com o intuito de compreender seus conhecimentos sobre o transtorno, de saber onde esses conhecimentos foram adquiridos e de verificar quais as

principais características e comportamentos dos alunos com TDAH (se houver alunos com esse transtorno em suas turmas).

Os dados para essa pesquisa foram coletados em quatro escolas da rede pública estadual em Santa Maria-RS, sendo uma na região central, duas na região nordeste e uma na região norte da cidade. Inicialmente foi feita uma solicitação à 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ª CRE) com a finalidade de obter permissão para serem feitas entrevistas com professores. A 8ª CRE forneceu uma lista com nomes de escolas, com as quais foram feitos contatos por telefone. Todavia, somente cinco das mesmas estavam disponíveis para tal atividade. Destas cinco, apenas quatro foram utilizadas. Isso demonstra que as escolas foram selecionadas não por possuírem alunos com distúrbios comportamentais, mas pela disponibilidade dos educadores.

Os indivíduos entrevistados foram quatro professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo dois do segundo ano, um do primeiro ano e um do terceiro ano. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os professores responderam a perguntas abertas e fechadas contidas na entrevista semi estruturada (Apêndice). Os resultados obtidos foram analisados qualitativamente, fazendo analogias com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, seus sintomas e algumas de suas peculiaridades buscando refletir sobre a realidade encontrada. Conforme Gibbs (2009), o tipo mais usual de análise de dados quantitativos pode ser uma transcrição de entrevistas, ou seja, maior parte dos dados em áudio ou vídeo é transformada em texto para ser analisada.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1-Dificuldades de Aprendizagem e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

As dificuldades, problemas ou transtornos de aprendizagem caracterizam-se como uma desordem na obtenção do aprendizado efetivo. O indivíduo com dificuldades de aprendizagem enfrenta um problema ao aprender e processar as informações obtidas. O aluno que tem tais dificuldades tende a ser discriminado, pois não se enquadra nos padrões exigidos pela sociedade e, conseqüentemente, sofre com essa discriminação. (SINCKEVICIUS, 2010 Apud SCHWARTZMAN, 1992)

O termo transtorno é utilizado para classificar um conjunto de sintomas ou características associados, visando com isso evitar o uso de termos como doença ou

enfermidade. Os transtornos relativos à aprendizagem não tem suas causas definidas, porém os fatores biológicos associados aos não biológicos estão presentes. Outro ponto importante é que os problemas escolares apresentados por crianças provavelmente não são presentes apenas no contexto escolar, mas também em outros setores de sua vida. (NUTTI, 2006)

Os termos dificuldades ou problemas de aprendizagem conforme Nutti apud Moojen, (1999) define que há um grupo menor de crianças que apresentam problemas de imaturidade no desenvolvimento ou disfunção psiconeurológica e um grupo bem maior de crianças que possuem problemas escolares, seja por causas isoladas ou em interação, estes podem ser classificados como dificuldades ou problemas de aprendizagem e apresentarem-se apenas no contexto escolar.

Atualmente percebe-se que as dificuldades de aprendizagem estão cada vez mais presentes em nossa sociedade. Os principais fatores dessas dificuldades são: “Os fatores psicológicos, principalmente os fornecidos pelo sistema familiar e cultural, que podem ser analisados através da sociedade globalizada, da vivência no dia-a-dia e, principalmente, no ambiente escolar.” (SINCKEVICIUS, 2010) Antes mesmo de classificar o comportamento de algumas crianças é preciso verificar o contexto de vida desse indivíduo, a realidade da escola, da família, os fatores psicológico, sociais, além de muitos outros.

Segundo Silva apud Weiss (2006), “a aprendizagem normal dá-se de forma integrada no aluno (aprendente), no seu pensar, sentir, falar e agir. Quando começam a aparecer “dissociações de campo” e sabe-se que o sujeito não tem danos orgânicos, pode-se pensar que estão se instalando dificuldades na aprendizagem: algo vai mal no pensar, na sua expressão, no agir sobre o mundo”.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é caracterizado, conforme Poeta (2005), por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade. Este transtorno chega a atingir entre 3% e 6% das crianças em idade escolar. O impacto desse transtorno na sociedade é enorme, considerando-se seu alto custo financeiro, o estresse nas famílias, o prejuízo nas atividades acadêmicas e vocacionais, bem como efeitos negativos na auto-estima das crianças e adolescentes. (ROHDE, 2000)

Segundo Knapp (2002), a tríade sintomatológica clássica do transtorno, caracteriza-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade; a desatenção pode ser identificada pelos seguintes sintomas; a dificuldade de prestar a atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e profissionais; dificuldade de manter atenção em tarefas ou atividades lúdicas. A hiperatividade se caracteriza pela presença freqüente das seguintes características: agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua

cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado. De acordo com Gallahue, (2008) a impulsividade é caracterizada por agir antes de pensar, ter problemas em organizar-se, não demonstrar paciência em esperar sua vez de participar de atividades.

Conforme Goldstein (1996) as crianças com TDAH, não devem estudar em classes especiais, e sim nas turmas de ensino regular, embora passando por uma incapacidade específica de aprendizado. Elas devem ser tratadas com intervenções médicas e não médicas associadas. Daí, mais uma vez, a importância de os docentes terem um conhecimento adequado para auxiliar esses alunos.

É importante salientar que essas características como sintomas isolados podem ser provenientes de problemas de relacionamento entre pais, colegas e amigos, ou mesmo estar associadas a outros transtornos encontrados na infância. Logo, se faz necessário contextualizar os sintomas na história de vida de cada criança (KNAPP, 2002).

As causas da hiperatividade podem ser: lesões cerebrais, epilepsia, medicamentos, dieta, envenenamento por chumbo e hereditariedade. A hiperatividade pode também ser compreendida como resultante de uma disfunção do centro de atenção do cérebro que impede que a criança se concentre e controle o nível de atividade, as emoções e o planejamento (GOLDSTEIN, 1996).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade deve ser diagnosticado por profissionais especializados e as intervenções mais usadas para amenizar os sintomas são, de acordo com San Goldstein (1996), em primeiro lugar o uso de medicamentos; e em segundo e terceiro lugar as técnicas não médicas que pais e professores devem compreender e utilizar. O fármaco mais utilizado no tratamento é o Metilfenidato que é uma substância química, do grupo das anfetaminas¹, com ação no lóbulo pré-frontal². Essa substância recebe o nome comercial de Ritalina.

Quando uma criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, normalmente é difícil de ser identificada. “Tais crianças aparentam ter um nível de desenvolvimento físico, social e mental típico, mas por alguma razão não explicada elas fracassam em atingir um nível aceitável na escola” (GALLAHUE, 2008, p. 166). Esse fracasso faz com que surjam os problemas de relacionamento com os colegas e uma considerável agitação emocional.

¹ Anfetaminas: As anfetaminas são drogas sintéticas, fabricadas em laboratório estimulantes da atividade do sistema nervoso central.- Centro Brasileiro de informações sobre drogas Psicotrópicas. ² Lóbulo pré-frontal: O lobo frontal, que inclui o córtex motor e pré-motor e o córtex pré-frontal, está envolvido no planejamento de ações e movimento, assim como no pensamento abstrato. Wikipédia- Enciclopédia livre.

Segundo Gallahue, (2008) as crianças que apresentam hiperatividade são em geral brilhantes e extrovertidas. Precisam de ajuda, paciência e compreensão para diminuir a velocidade e conseguir se acalmar. Apesar de em alguns casos haver o uso de medicamentos, um ambiente de apoio, calmo e estruturado é de suma importância para se alcançar um benefício significativo.

4.2-A Educação Física Escolar e os Professores Unidocentes

A realidade da Educação Física nas escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Sul nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é complexa. Normalmente nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) as aulas são ministradas por professores “Pedagogos” ou “Polivalentes”. Os mesmos são conhecidos no nosso estado também como professores “Unidocentes”. Conforme, Contreira (2010), os termos “Unidocente” ou “Unidocência” são utilizados no Estado do Rio Grande do Sul para caracterizar o docente que atua nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo este o responsável por ensinar aos alunos conhecimentos referente a esta fase escolar.

A atuação dos professores unidocentes nos Anos Iniciais se dá por dois motivos: o primeiro é que a Lei N. 9.394/1996 Brasil (1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não especifica quem deve atuar nesta fase da educação escolar. Assim as escolas têm a liberdade de escolha; o segundo motivo é que aqui, no estado do Rio Grande do Sul, leis como a N. 8.747/1988 (RIO GRANDE DO SUL, 1988) e a N. 6.672/1974 Rio Grande do Sul (1974), garantem gratificações nos vencimentos dos docentes que trabalham com a regência de classes “unidocentes”. Deste modo, há outras questões envolvidas além das pedagógicas. Ou seja, apesar de a Educação Física fazer parte dos currículos da Educação Básica, não é definido a forma como ela será implementada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Silva (2002), a Educação Física quando inserida nos projetos das escolas atende aos interesses e as necessidades dos alunos, pois, quando se busca uma educação de qualidade, busca-se o desenvolvimento integral das crianças. Silva (2002) ainda salienta que o professor que atua nos Anos Iniciais pode não ter tido durante o seu processo de formação profissional elementos suficientes para trabalhar a Educação Física e para identificar a importância deste componente curricular.

Conforme, Lima (1990) apud Silva (2002), os jogos se caracterizam pela predominância da “fantasia infantil”, nestes jogos existe uma ordem interna que pode ser considerada como “regra”. Estes jogos regrados envolvem conteúdos e ações

preestabelecidas que regularão a atividade das crianças e assim estimularão seu desenvolvimento cognitivo.

Os comportamentos motores estão ligados aos processos psicológicos. De acordo com Carrera (2009), os comportamentos motores abrangem três dimensões: a dimensão cognitiva, a motora e a afetiva. Ressalta ainda que muitas dificuldades de aprendizagem podem ser devidas a transtornos de equilíbrio, da coordenação e da estrutura do esquema corporal. Estas três dimensões trabalhadas juntas podem auxiliar crianças com dificuldades e ajudá-las nas diversas áreas do trabalho.

Segundo Fernandes (2008) por meio da motricidade global as crianças possuem a capacidade de fazer gestos e ter atitudes que nos levam a compreendê-las e conhecê-las mais profundamente. Por passarem boa parte do tempo na escola as crianças têm sua conduta representada pelas atividades motoras.

5- ANÁLISES DOS RESULTADOS

Na análise dos resultados os professores serão nominados pela autora como **A**, **B**, **C** e **D**, cujo propósito será o de preservá-lhes a identidade. O professor **A**, ministra aulas para uma turma de terceiro ano e sua escola situa-se na região norte da cidade. Os professores **B** e **D**, ministram aulas para os segundos anos do Ensino Fundamental em escolas da região nordeste de Santa Maria. O professor **C** atua em uma turma de primeiro ano, numa escola na região central.

As perguntas da entrevista foram subdivididas de acordo com assuntos pautados em três categorias distintas buscando assim facilitar as análises e sua posterior discussão. A primeira categoria tratará sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem e sobre a compreensão que possuem os professores sobre o TDAH, as questões utilizadas neste ponto serão: 1, 3, 4 e 7. O segundo item utilizará as perguntas 5, 6, 8 e 10 da entrevista, buscando delimitar os comportamentos dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou com o TDAH. Por fim, as questões 2 e 9 buscam perceber como ocorrem e que características são apresentadas nas aulas de Educação Física.

5.1-Dificuldades no Processo de Ensino Aprendizagem e Compreensão sobre o TDAH.

Questão 1- Quais as principais dificuldades em relação ao comportamento de alunos encontradas durante as suas aulas?

As respostas dos professores são diversificadas e pode-se perceber que o contexto em que cada docente está inserido tem suas peculiaridades. Dentre os entrevistados apenas os professores **A** e **D** citaram dificuldades que encontram como agitação, falta de concentração e agressividade. O professor **A** relatou que dois alunos que apresentaram sintomas mais graves foram encaminhados à sala de recursos. Os demais professores relataram problemas com métodos de ensino e faixa etária dos alunos, e não com dificuldades comportamentais.

Questão 3- Os que você conhece sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

O professor **A** demonstrou ter pouco conhecimento sobre o assunto embora, pela observação de casos, reconheça que alunos com algum sintoma não tenham necessariamente o TDAH. O professor **B** apresentou menos conhecimento do assunto do que o professor **A**, não conhecendo os sintomas, mas sabendo da existência deste tipo de transtorno e do tratamento rigoroso em determinados casos. O professor **D** não apresentou um conceito correto sobre o TDAH confundindo-o com agitação, falta de concentração e até mesmo com bipolaridade. Por outro lado o professor **C** tem domínio com relação ao conhecimento dos sintomas, diagnóstico, controle e tratamento do TDAH.

Questão 4- Onde adquiriu esse conhecimento sobre o transtorno?

O professor **A** relata que obteve seus conhecimentos em cursos de formação continuada e em leituras sobre o tema. Os professores **B** e **D** dizem ter aprendido o que sabem durante suas práticas docentes. O professor **C** declarou que obteve seus conhecimentos em um curso de especialização em psicopedagogia clínica e institucional que abordou também esse tema.

Questão 7- Quais as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem?

A dificuldade encontrada pelo professor **A** no processo de ensino aprendizagem é a falta de concentração dos alunos. Já para o professor **B** o obstáculo encontrado é a falta de continuidade entre a escola e a família, visto que os alunos em casa não estudam. O professor **C** relatou não adequar-se ao método proposto pela escola. O professor **D** tem seu trabalho dificuldade pela agitação e pela hiperatividade dos educandos.

5.2- Comportamentos de Alunos com Dificuldades de Aprendizagem ou com o TDAH

Questão 5- Você tem em sua turma algum (a) aluno (a) com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? Se sim, esse aluno apresenta algum diagnóstico comprovado clinicamente?

Os professores **A**, **B** e **C** responderam que não. O professor **D** afirmou ter dois alunos com o transtorno. Todavia, isso não é a realidade já que não há um diagnóstico clínico e que ele confunde agitação e ansiedade do educando com o transtorno.

Questão 6- Se possui, sabe que especialidade de profissional fez o diagnóstico e se esse aluno toma medicamentos?

As respostas apresentadas na questão 5 tornam desnecessárias respostas a esta questão. Entretanto, é interessante apresentar a colocação feita pelo professor **B**, de que normalmente é difícil ter um diagnóstico deste transtorno porque este precisa de uma avaliação mais aprofundada, já que fisicamente não é visível e sua identificação acaba ocorrendo no dia a dia na escola ou em casa.

Questão 8- Quais as características e as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem com esse aluno na sala de aula?

Embora os alunos não possuam o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, os educadores deparam-se com certas dificuldades na aprendizagem. Para os professores **A**, **B** e **C** é a falta de concentração de alguns alunos, e para professora **D** é a hiperatividade.

Questão 10 - Dentre os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ou TDAH classifique as características mais frequentes (de acordo com a legenda abaixo)?

1 - Sempre 2 - Frequentemente 3 - As vezes 4 - Raramente 5 – Nunca

Prof. A	Prof. B	Prof. C	Prof. D	Características
1	1	1	2	Dificuldade de prestar a atenção
3	3	3	2	Errar por descuido em atividades escolares
2	3	1	4	Dificuldade de manter a atenção em atividade lúdicas
2	2	2	1	Agitar as mãos ou pés com frequência
2	2	1	1	Remexer-se na cadeira
2	2	1	2	Levantar do lugar em momentos impróprios
2	2	2	2	Correr ou escalar em demasia
2	3	1	1	Responde a perguntas de forma precipitada
1	3	1	1	Tem dificuldade em esperar sua vez
1	3	1	2	Interrompe os outros em conversas ou atividades

Dentre as características assinaladas pelos professores as que mais chamaram a atenção por ocorrerem “**frequentemente**” está a de correr ou escalar em demasia, a qual foi apontada pelos quatro professores. A dificuldade de prestar atenção e de esperar a sua vez foi assinalada como “**sempre**”, por três professores. Errar por descuido em atividades escolares foi marcada pela resposta “**as vezes**” por três dos professores. A opção “**nunca**” não foi marcada em nenhuma das características e “**raramente**” apareceu apenas uma vez, o que demonstra a grande agitação, falta de atenção e impulsividades dos alunos, embora que não hajam casos diagnosticados do transtorno. Com relação aos demais comportamentos aparecem “**sempre**” “**frequentemente**” e “**as vezes**”.

5.3- O que se Percebe nas Aulas de Educação Física

Questão - 2 Quais as atividades, esportivas e recreativas realizadas ou como são estruturadas as aulas de Educação Física?

Através das respostas dos professores é possível perceber que a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental é trabalhada de forma lúdica ou com atividades recreativas. Os professores **A**, **C** e **D** buscam muitas vezes retomar os conteúdos trabalhados em sala de aula, além de desenvolver a capacidade de concentração, equilíbrio e coordenação motora. O professor **B** afirma utilizar-se de jogos que exijam pouco movimento pelo pouco espaço disponível.

Questão 9- Quais as características e as dificuldades encontradas para lidar com esse aluno na Educação Física, ou atividades fora da sala de aula?

O professor **A** afirma não ter dificuldades porque as atividades fora da sala exigem menos concentração. O professor **B** considera como dificuldade a alienação ou a forma equivocada com que alguns alunos que possuem dificuldades extravasam as suas energias. Por isso, busca mobilizar a turma para ajudá-los. Os professores **C** e **D** têm dificuldades na indisciplina, no desregramento dos alunos e no espaço físico inadequado.

6- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das respostas da primeira categoria, percebem-se dois pontos importantes: o primeiro é que tanto em relação às dificuldades comportamentais dos alunos como em relação ao processo de ensino aprendizagem, o que manifesta-se como característica comum a ambas são a agitação e falta de concentração de certos alunos. O segundo ponto é que dos quatro professores entrevistados o único que realmente compreende o transtorno é aquele que fez curso de especialização; o outro professor, que compreende menos que esse e mais que os outros dois, adquiriu esse conhecimento em cursos e leituras proporcionados pela formação continuada. Já os outros professores apresentaram equívocos em relação a sua compreensão sobre o transtorno, os quais têm como formação a graduação que nunca tratou sobre esse tema. Vê-se aí a necessidade de repensar e inserir novos conhecimentos em cursos de formação de professores e tentar preencher as lacunas deixadas em aberto na graduação em cursos de formação continuada. Os professores entrevistados possuem a experiência. No entanto, conforme Prada (2010), se por um lado os professores que durante vários anos ministram aulas conhecem a atualidade do exercício docente, têm domínio sobre a prática, os

problemas atuais e reais da escola; por outro, não desenvolvem um processo de formação contínua, ficam aquém dos avanços dos conhecimentos universais.

Pelas respostas obtidas dos professores na segunda categoria percebeu-se que não há em suas turmas alunos com TDAH com diagnóstico clínico comprovado. Há apenas alguns alunos com alguma dificuldade de aprendizagem que apresentam características como a agitação e a falta de atenção acentuada. Um dos professores afirmou ter dois alunos com tal transtorno. Porém esta informação parece incorreta já que, conforme as respostas dadas no decorrer da entrevista pode-se perceber que há uma grande confusão de sua parte em relação ao que é o transtorno, confundindo-o com agitação. Isto tudo, além da não existência de um diagnóstico. De acordo com Lessa (2010) é necessário compreender que nem toda criança agitada ou mal educada tem, necessariamente, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Há fatores sociais e situacionais que podem interferir em seu comportamento. No geral, os professores ao perceberem algum sintoma no educando encaminha-o para a sala de recursos em busca de análise e possível ajuda.

Na última categoria, percebeu-se que os professores realizam com os alunos aulas de Educação Física, utilizando-se de atividades não competitivas e lúdicas. Eles buscam atingir o desenvolvimento dos alunos na sua totalidade e muitas vezes utilizam essas atividades para ajudar a desenvolver e reforçar conteúdos vistos em sala de aula. A ludicidade desenvolvida pelos professores, conforme Pereira (2005), integra as dimensões do ser humano como, por exemplo, a afetividade, motricidade e cognição, permitindo que as crianças vivenciem sua corporeidade. Um ponto negativo salientado por dois professores e que merece atenção, são a falta de espaço físico adequado para a prática da Educação Física. Por fim, dificuldades variadas foram apresentadas, as quais não propiciam uma discussão mais aprofundada, já que os alunos a que os professores referiram-se não possuem o TDAH e sim dificuldades que devem ser analisadas caso a caso.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto e discutido anteriormente, entende-se que há entre os professores dúvidas, indecisões e conclusões equivocadas a respeito do Transtorno de Déficit e Atenção e Hiperatividade. Somente um dos quatro professores soube definir o transtorno e reconhecer os sintomas sem classificar o aluno como tendo TDAH. Outro docente conhece parcialmente o transtorno e os demais professores fazem confusão quanto à definição do mesmo.

O mais preocupante deste resultado é que os professores que demonstraram conhecimento sobre esse tema, o adquiriram em cursos de pós-graduação ou formação continuada, e em nenhum dos entrevistados esse foi aprendido durante a graduação. Enfim, há a falta destes conhecimentos na formação básica enquanto educador, vindo a deixar durante a atuação escolar lacunas em aberto. Apenas professores que possuam tais conhecimentos estarão aptos para lidar, durante a sua vida docente, com as características e comportamentos apresentados pelos seus alunos e principalmente saber a hora de pedir auxílio para que a criança seja amparada. Se for o caso, diagnosticada e tratada da maneira mais adequada para cada caso.

O resultado encontrado chama atenção ao fato de que este é um tema bastante amplo e que deve ser visto com a maior importância possível dentro de cursos de formação de professores e nas escolas, já que os professores tem papel de suma importância no tratamento de alunos com o TDAH e são auxiliares na identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem. Sugere-se que outras pesquisas envolvendo essa temática sejam desenvolvidas para que esse tema, ainda tão superficial nas escolas, passe a ser compreendido de forma clara.

A partir deste trabalho, pretende-se mostrar para a escola a relevância destes resultados, para que os cursos de formação continuada de docentes passem a abordá-lo. Em cursos de formação de professores este tópico, também pode ter grande valor, pois se amplamente discutido e inserido nestes cursos pode vir a preencher as lacunas em aberto. Com o conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem e em especial ao TDAH os professores poderão enfrentar a realidade encontrada no contexto escolar com propriedade e saberão a hora e a melhor forma de auxiliar os alunos que deles necessitam.

8- REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **A Indisciplina e a Escola Atual**: Revista da Faculdade de Educação vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010225551998000200011&script=sci_arttext&tlng=em> Acesso em: 15 fev.2010.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 13 maio 2011.

CARRERA, G. **Dificuldades de Aprendizagem**: Detecção e Estratégias de Ajuda. São Paulo: 1ª Edição, Ed. Cultural, S.A., 2009.

CARVALHO, R. **Dificuldades de Aprendizagem**: Série pedagogos disponível em: <http://www.appai.org.br/Jornal_Educar/jornal63/34_S%C3%A9rie%20Pedagogos_63.pdf> Acesso em: 02 maio. 2010.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS: Departamento de Psicobiologia - Unifesp/EPM – **Anfetaminas**: Disponível em <http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/anfetaminas_.htm> Acesso em: 23 maio. 2010.

CONTREIRA, C. B. **Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**: Um Estudo de Caso com Professores Unidocentes. E. F. Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N° 150, noviembre de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 05 maio 2011.

COSTA, F. S. **Método Científico. Os Caminhos da Investigação**. São Paulo: Ed. Habra Ltda, 2001.

DOMINGOS, G.A - **Dificuldades no Processo de Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0126.pdf>> Acesso em: 18 maio. 2010.

FERNANDES, D. P. NOGUEIRA, J. E. E MARTINEZ, L. R. M. **O Papel do Professor Especialista na Educação Física Infantil na Escola**. Revista Digital, Buenos Aires - Año 13 - N° 125 - Outubro de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 22 maio 2011.

GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. São Paulo: 4ª Ed. Phorte, 2008.

GIBBS, G. **Análise de Dados Qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOLDSTEIN, S. GOLDSTEIN M. **Hiperatividade Como Desenvolver a Capacidade de Atenção da Criança**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1996.

KNAPP, P.; ROHDE, L. A.; LYSZKOWSKI, L.; JOHANNPETER, J. **Manual do Terapeuta Terapia Cognitivo Comportamental no Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade** São Paulo: Ed. Artmed, 2002.

NEGRINE, A. A **Coordenação Psicomotora - Suas Implicações**. Porto Alegre: Ed. Palloti, 1987.

NETO, V. M. ; TRIVIÑOS, N. S. A. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: 2ª Ed. Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

NUTTI J. Z. **Distúrbios, Transtornos, Dificuldades e Problemas de Aprendizagem: Algumas Definições e Teorias Explicativas**. Multiciência (ASSER), v. 7, p. 121-130, 2006.

OLIVEIRA, M.M . **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=339>> Acesso em: 18 maio. 2010.

POETA, L. S. - **Intervenção Motora em uma Criança com Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade (TDAH)**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 89 - Outubro de 2005. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd89/tdah.htm> > acesso em: 12 dez. 2009.

ROHDEA, L. A.; BARBOSA, G. ; TRAMONTINAC, S. e POLANCZYKD, G. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Ver. Bras. Psiquiatria - 2000; 22 (Supl II):7-11. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3788.pdf> > Acesso em: 21 maio. 2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 6.672, de 22 de abril de 1974**. Dispõe sobre Estatuto e Plano de Carreira do Magistério, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 8.747, de 21 de novembro de 1988**. Dispõe sobre o Quadro de Carreira, o Quadro em Extinção e as gratificações do Magistério Estadual, dando outras providências. Sistema LEGIS. Porto Alegre, RS, 21 nov. 1988. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br> . Acesso em 11 de maio. 2011.

SILVA, N. M. D. - **Dificuldades de Aprendizagem-2006**. Disponível em: <<http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprendamais/artigos/ver.asp?artigoid=1>> Acesso em: 22 jan. 2010.

SILVA, L. F. **A Trajetória da Educação Física Nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental na Rede Pública do Estado de São Paulo: Entre o Proposto e o Alcançado**. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. Campinas-SP, 2002.

SINCKEVICIUS, K. C. **O Distúrbio do Processamento Auditivo e o Trabalho com Jogos na Sala de Aula**. São Paulo: 2010. Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem. Disponível em: <<http://www.crda.com.br/tccd/82.pdf>> . Acesso em: 20 maio 2010.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista aos Professores

- 1- Quais as principais dificuldades em relação ao comportamento de alunos encontradas durante as suas aulas?
- 2- Quais as atividades físicas, esportivas e recreativas realizadas ou como são estruturadas as aulas de Educação Física?
- 3- Os que você conhece sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?
- 4- Onde adquiriu esse conhecimento sobre o transtorno?
- 5- Você tem em sua turma algum (a) aluno (a) com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade? Se sim, esse aluno apresenta algum diagnóstico comprovado clinicamente?
- 6- Se possuir, sabe que especialidade de profissional fez o diagnóstico e se esse aluno toma medicamentos?
- 7- Quais as dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem?
- 8- Quais as características e as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem com esse aluno na sala de aula?
- 9- Quais as características e as dificuldades encontradas para lidar com esse aluno na Educação Física, ou atividades fora da sala de aula?
- 10- Dentre os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ou TDAH classifique as características mais frequentes (de acordo com a legenda abaixo)?

1-Sempre 2-Frequentemente 3- As vezes 4-Raramente 5- Nunca

- () Dificuldade de prestar a atenção;
- () Errar por descuido em atividades escolares;
- () Dificuldade de manter a atenção em atividade lúdicas;
- () Agitar as mãos ou pés com frequência;
- () Remexer-se na cadeira;
- () Levantar do lugar em momentos impróprios;

- () Correr ou escalar em demasia;
- () Responde a perguntas de forma precipitada;
- () Tem dificuldade em esperar sua vez;
- () Interrompe os outros em conversar ou atividades;